

P-178 12/03/01  
**DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA (LVC) NUMA ÁREA  
ENDÊMICA EM JEQUIÉ, BAHIA, ENTRE DEZ/97 E JUL/00.** Moreira, E.D. JR.<sup>1,2</sup>, Cruz, M.F.A.<sup>1</sup>; Souza,  
V.M.M.<sup>1</sup>. <sup>1</sup>Centro de Pesquisas Gonçalo Moniz – FIOCRUZ/BA; <sup>2</sup>Núcleo de Apoio à Pesquisa – AOSID.

**Objetivos:** Verificar a ocorrência de LVC em um bairro endêmico de Jequié-BA, através da análise da distribuição espacial dos casos.

**Métodos:** Entre dez/97 e jul/00 foram realizados cinco inquéritos soropidemiológicos com intervalos de 8 meses, para estudar a prevalência de anticorpos anti-leishmania na população canina acima de 6 meses de idade, residente no Loteamento São Judas Tadeu. O teste imunoenzimático utilizado (ELISA) foi desenvolvido e validado no CPqGM e informações sobre possíveis fatores de risco foram coletadas através de entrevista, utilizando um questionário padronizado. A proporção de soropositivos em cada quadra durante o período estudado foi então calculada e estes dados inseridos no mapa do bairro. As quadras foram classificadas, a fim de identificar os polos mais relevantes da ocorrência da LVC, em baixa (até 5,9%), média (6 a 9,9%) ou alta prevalência ( $\geq 10\%$ ) e a distribuição espacial destas categorias foi analisada em relação à tendência a dispersão, mecanismo de transmissão, proximidade das quadras uma das outras e da localização no loteamento (se junto a áreas de desmatamento ou em áreas mais centrais).

**Resultados:** Foram avaliados 447 cães, 51,8% machos e 48,2% fêmeas. A mediana da idade foi de 12 meses. A soroprevalência na nossa amostra foi de 11,1%. Nas 37 quadras do loteamento, a prevalência variou de 0% a 21,7%. Todas as quadras na periferia do bairro, próximas às áreas de desmatamento apresentaram alta prevalência. Na zona oeste do bairro, 15 de 25 (60%) quadras tiveram alta prevalência, comparado a 3 de 12 (25%) quadras na zona leste. **Conclusões:** Nossos resultados demonstram, consistentemente, que a maioria dos casos ocorreu em quadras localizadas na periferia do loteamento, nos limites com matas residuais e em áreas de ocupação relativamente recente. É possível que o desmatamento causado pela implantação do loteamento tenha permitido a adaptação de espécies vetoras ao ambiente peridomiciliar e/ou a exposição de animais domésticos a reservatórios silvestres. Também foram observados casos de LVC em quadras de localização central, sugerindo que a proximidade de áreas com mata residual não seja uma condição necessária para a transmissão de LVC.